

MARCPLUS/ABRAPA

12º CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO (CBA)

A COTONICULTURA COMO VITRINE PARA A AGRICULTURA DO AMANHÃ

Evento realizado no Centro de Convenções de Goiânia (CCGO), em 27, 28 e 29 de agosto último.

ABERTURA

Neste ano, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) comemorou duas décadas de trabalho na defesa dos interesses dos produtores e da qualificação da cotonicultura no País. Os resultados apareceram em 2001, quando o Brasil garantiu a autossuficiência da produção e do abastecimento da indústria nacional. Hoje, o País é o quarto maior produtor e o segundo exportador da fibra para os mercados mais exigentes do mundo.

Para Milton Garbugio, presidente da Abrapa, "produzir muito não basta; precisamos de qualidade e eficiência para agradar quem vende e compra o nosso algodão".

Antônio Carlos Lima Neto, secretário da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás

"Este evento reflete a força do algodão no nosso estado. Tecnologia, área e produção fortalecem cada vez mais o desenvolvimento da cadeia produtiva".

Ruy Carlos Pereira, embaixador diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)

"Devemos refletir sobre o futuro do setor por meio da cooperação técnica do Brasil com países da África e outros países da América Latina".

José Mário Schreiner, deputado federal e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Sistema FAEG/SENAR)

"Há vinte anos, a atividade estava praticamente dizimada. Com a aplicação da ciência e o desenvolvimento de programas de sustentabilidade ambiental, tornamos essa cadeia produtiva a mais organizada do País".

Na oportunidade, foram homenageados os ex-presidentes da Associação, João Luiz Ribas Pessa, Jorge Maeda, Eduardo Logemann, João Carlos Jacobsen Rodrigues, Haroldo Rodrigues da Cunha, Sérgio de Marco, Gilson Pinesso e Arlindo Moura, e o presidente atual, Milton Garbugio.

PLENÁRIA MASTER: UM RAIO-X DA SAFRA 2018/19 – ÔNUS E BÔNUS DE UMA SAFRA RECORDE

Mediador: Marcos Rubin, analista da AGROCONSULT

Nas três últimas safras, o algodão cresceu mais de duas vezes, com colheita inédita estimada em 2,8 milhões de toneladas de pluma para 2018/19. Isso é muito benéfico, mas gera desafios. Não conseguimos crescer sem fazer investimentos para serem pagos ao longo do tempo. Precisamos treinar equipes, ajustar operações e atender os clientes. São questões inerentes ao crescimento de qualquer setor.

Milton Garbugio, presidente da Abrapa

Em função do rápido crescimento da produção brasileira, a Abrapa participa cada vez mais do mercado internacional. Temos de ser eficientes e buscar cooperação com os governos estaduais e federal. Ao mesmo tempo, promovemos o algodão lá fora, para aumentar a confiabilidade dos nossos clientes.

Henrique Snitcovski, presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea)

É importante ressaltar a evolução do setor nas últimas duas décadas. Há vinte anos, o Brasil produzia apenas para cobrir a falta do algodão no segundo semestre. Hoje, temos regularidade para atender o mercado ao longo de todo o ano. Isso só foi possível graças à crescente cooperação entre os produtores e suas associações.

Júlio Cézar Busato, presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa)

Hoje, no mundo, já somos o segundo exportador e o quarto produtor. Temos de nos tornar conhecidos mostrando os nossos produtos e diferenciais, como o sistema de análises de laboratório. Assim, conquistaremos espaço e apresentaremos quem somos e o que fazemos.

Eraí Maggi Scheffer, vice-presidente da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa)

É fundamental que cada um faça seu dever de casa. Ao longo dos últimos anos, as associações fizeram um trabalho árduo desde a lavoura até a prospecção de mercado. Conseguimos acertar muitos problemas.

SALAS TEMÁTICAS

CUSTOS E RISCOS DE SISTEMAS PRODUTIVOS DE ALGODÃO E DE CULTURAS CONCORRENTES POR ÁREA

Coordenação: Lucílio Alves, professor doutor do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), apresentou uma análise de comportamento dos custos e dos riscos da cotonicultura.

Edson Vendruscolo, diretor de Operações da empresa de produção e comercialização de *commodities* agrícolas O Telhar Agro, e Paulo Schmidt, produtor rural da Bahia, montaram a análise histórica da evolução da produção, da área e da produtividade entre as safras 2010/11 e 2017/18.

INOVAÇÕES CIENTÍFICAS EM GENÉTICA

Coordenação: Marc Giband, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, na sigla em francês).

Alberto Souza Bolt, pesquisador do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), lembrou que, antes, o melhoramento era feito de maneira convencional, com base no fenótipo da planta. Depois, o processo foi pautado na inserção de genes de espécies diferentes. Hoje, as tecnologias permitem a adição do próprio genoma da planta.

PRAGAS EMERGENTES E OCASIONAIS

Coordenação: Geraldo Papa, professor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), explicou que a ocorrência de lesmas e caracóis é favorecida pela umidade e pela matéria orgânica de plantios próximos. As formas de evitar isso envolvem o controle mecânico em reboleiras e a dissecação prévia de áreas já infestadas.

Lúcia Vivan, pesquisadora da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), falou sobre o tema relacionado ao percevejo-castanho-da-raiz e ao percevejo-marrom invasor, enquanto Marco Tamai, professor e pesquisador da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* Barreiras, chamou a atenção para os tripes, uma praga emergente.

CONTROLE BIOLÓGICO NA CULTURA DE ALGODÃO

Os pesquisadores Pedro Neves, Fábio Albuquerque e Luciano Brauwers mencionaram o controle biológico como parte de uma estratégia que inclui o Manejo Integrado de Pragas (MIP).

NUTRIÇÃO DO ALGODOEIRO

Coordenação: Leandro Zancanaro, da Fundação MT.

Ciro Rosolem, da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Unesp, trouxe uma visão geral sobre o uso do boro na fertilização do algodoeiro.

Douglas Guelfi, do Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras (DCS/UFLA), apresentou um panorama das tecnologias para fertilizantes nitrogenados.

Nilvo Altmann, coordenador-geral de Pesquisa, diretor técnico e sócio-proprietário da Sigma Soluções Agronômicas Ltda., falou sobre a introdução do algodão em áreas novas.

PANORAMA DA SAFRA NA VISÃO DO GRUPO BRASILEIRO DE CONSULTORES DO ALGODÃO (GBCA)

Coordenação: Walter Jorge dos Santos, do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR).

Evaldo Takizawa, sócio-proprietário da Ceres Consultoria, destacou a importância de o produtor agir rápido na solução dos problemas da lavoura.

Jonas Guerra, da Guerra Consultoria, disse que podemos avançar sem custo apenas com a interferência no ambiente local, por meio do manejo correto da planta.

Ezelino Carvalho, da Equipe Consultoria Agronômica, mostrou o grande número de variedades plantadas e as dificuldades na uniformização dos lotes para venda.

Eleusio Curvelo Freire, da Cotton Consultoria, apontou que os estados Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais alimentam 20% da população do mundo, mas que podem alimentar 50%.

DESAFIOS DA GESTÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DAS LAVOURAS

Coordenação: Ana Luiza Dias Coelho Borin, pesquisadora da Embrapa Algodão.

Inácio Modesto Filho, diretor técnico de Agricultura do Grupo Bom Futuro, e Marcio José da Silveira, gerente regional Centro-Oeste da SLC Agrícola, recomendam que os produtores trabalhem mais com os biológicos. Esse seria, para eles, um caminho sem volta.

Márcio Silveira, da SLC Agrícola, destacou a importância dos *geodrones* e dos pluviômetros para o produtor tomar as melhores decisões sobre atividades relacionadas ao clima.

André Luís da Silva, do Departamento Técnico do Grupo Schlatter, alertou sobre a má distribuição da chuva.

Severo Amoreli de Figueiredo Filho, diretor técnico do Grupo Bom Futuro, expôs o uso de plataformas tecnológicas de monitoramento em tempo real.

MECANIZAÇÃO COMO FATOR DE MELHORIA DA PRODUTIVIDADE

Fernando Mendes Lamas, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, ressaltou os efeitos da mecanização na produtividade da lavoura.

Carlos Alberto Moresco, presidente da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (AGOPA), contou os resultados do sistema de plantio com taxa variável de sementes e adubos.



MARCELLUS/ABRAPA

Geraldo Pereira, da empresa Equipe Consultoria Agronômica, destacou o impacto da mecanização sobre a qualidade da pluma.

Milton Ide, consultor, falou sobre as mudanças na mecanização agrícola nos últimos 35 anos.

COMO REDUZIR O ÍNDICE DE FIBRAS CURTAS?

Jean Louis Belot, pesquisador do IMAmt, focou as medidas para aumentar a maturidade e preservar a fibra.

Glenn Ritchie, professor da Texas Tech University, e Jean Luc Chanselme, mestre da Universidade Paris XI, mostraram que a variedade definirá o padrão geral de qualidade da fibra.

CAMINHOS E SOLUÇÕES PARA O BICUDO-DO-ALGODOEIRO EM 2020-2030

Coordenação: Paulo Degrande, professor da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Debatedores: Júlio Cézar Busato, presidente da Abapa, Guilherme Rolim, do IMAmt, José Cavalcanti, pesquisador da Embrapa Algodão, Walter Jorge dos Santos, pesquisador do IAPAR, e Guido Sanchez, engenheiro florestal.

PRODUÇÃO, MODA E SUSTENTABILIDADE: PEGADA HÍDRICA

Marcio Portocarrero, diretor executivo da Abrapa, discorreu sobre o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

Chiara Gadaleta, apresentadora de TV e especialista em Ecologia, falou sobre a parceria no projeto Pegada Hídrica entre a Vicunha e a Abrapa.

Marcel Imaizumi, diretor-superintendente da Vicunha, citou as mudanças de comportamento do mercado que influenciarão a compra de algodão.

PESQUISAS SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS

Coordenação: Alexandre Schenkel, presidente da Ampa.

Edson de Andrade Júnior, pesquisador do IMAmt, falou sobre as tecnologias usadas e os altos custos de produção.

Ramiro Ovejero, líder de Manejo de Resistência de Plantas Daninhas da Bayer, fez uma apresentação denominada "A tecnologia Xtend em soja e algodão".

Rodrigo Werle, da Universidade de Wisconsin-Madison, falou sobre o uso da tecnologia Dicamba® na soja dos Estados Unidos.



DESAFIOS EM INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PARA O AGRONEGÓCIO

Marcos Ribeiro, CEO da Bravo Serviços Logísticos, citou o cenário desfavorável para o País em fatores como custo logístico.

André Pessôa, da AGROCONSULT, fez uma apresentação voltada às perspectivas para o mercado de algodão.

COMO MANTER A QUALIDADE DA FIBRA ALIADA À PRODUTIVIDADE E À SUSTENTABILIDADE DA LAVOURA

Coordenação: Jean Louis Belot, pesquisador do IMAmt.

Francisco Faria, pesquisador da Embrapa Algodão, discorreu sobre a seleção das melhores variedades para condições do Cerrado brasileiro.

Eleusio Curvelo Freire, consultor técnico da Cotton Consultoria, mostrou as variedades existentes no mercado brasileiro de maior produtividade e melhor qualidade.

ATRIBUTOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS – EFEITOS SOBRE A PRODUTIVIDADE DO ALGODOEIRO

Coordenação: Fernando Mendes Lamas, pesquisador da Embrapa, salientou os aspectos físicos e biológicos do solo que reduzem os custos de produção.

Iêda Carvalho, pesquisadora da Embrapa, apresentou os resultados da pesquisa do uso de bioanálise de solo como aliada da sustentabilidade na agricultura.

Anderson Bergamin, doutor em Agronomia, falou sobre os atributos físicos do solo e sua relação com a produtividade do algodoeiro em diversos sistemas de cultivo.

Ronaldo Watanabe, engenheiro-agrônomo, discorreu sobre o sistema de produção de algodão em solo arenoso e argiloso.

SITUAÇÃO ATUAL E ALTERNATIVAS DE CONTROLE DE *SPODOPTERA*, ÁCARO-RAJADO E MOSCA-BRANCA NO MIP

José Ednilson Miranda, pesquisador da Embrapa Algodão, falou sobre a *Spodoptera*, conhecida como lagarta-do-cartucho.

Marco Tamai, professor e pesquisador da UNEB, falou sobre a situação atual do ácaro-do-algodoeiro.

Jacob Crosariol Netto, pesquisador do IMAmt, apontou as medidas de controle e desempenho das tecnologias.

Cristina de Paula, do Grupo Bom Futuro, falou sobre as medidas de controle e mostrou os resultados de uma experimentação sobre mosca-branca.

RISCOS LIGADOS À FUSARIOSE NA CULTURA ALGODOEIRA

Luiz Gonzaga Chitarra (Embrapa Algodão), Gabriel Galbieri (IMAmt) e Alfredo Ricieri Dias (Fundação Chapadão) trouxeram informações sobre os riscos de inserção da fusariose nas lavouras de algodão no Brasil.

MANEJO DAS PLANTAS DANINHAS NO CULTIVO DE ALGODOEIRO

Anderson Cavenaghi, consultor do IMAmt, fez uma análise das principais plantas daninhas nas culturas de soja, algodão e milho.

Robson Osipe, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), discorreu sobre as plantas daninhas resistentes a herbicidas e o manejo nos sistemas de produção.

Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira, pesquisador da Embrapa Algodão, chamou a atenção para o manejo integrado de ervas daninhas.

Edson de Andrade Junior, pesquisador do IMAmt, falou sobre o controle de tigueras no sistema soja-algodão.

FIBRA BRASILEIRA E OS MERCADOS COMPRADORES

Coordenação: Liv Severino, chefe-geral da Embrapa Algodão, chamou a atenção do esforço feito para o algodão ganhar reputação de produto de boa qualidade.

Edson Mizoguchi, gestor do Centro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), discorreu sobre a evolução da classificação do algodão.

Ariel Coelho, diretor da Cotton Distributors INC (CDI) do Brasil, mostrou a análise High Volume Instrument (HVI), feita em quase 100% do algodão nacional.

Francisco Freitas, gerente industrial do Grupo Vicunha, falou sobre a qualidade da fibra para as indústrias brasileiras.


MARCPLUS/ABRAPA

FISIOLOGIA DO ALGODOEIRO PARA PRODUZIR FIBRA DE QUALIDADE

Coordenação: Fábio Echer, professor da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em Presidente Prudente-SP, falou sobre os efeitos do sombreamento e do encharcamento na fisiologia, na produtividade e na qualidade do algodão.

Glenn Ritchie, professor de Fisiologia na Texas Tech University, palestrou sobre o estresse hídrico do déficit de água na fisiologia e no manejo do algodão.

Rogério Ferreira, da BASF, falou sobre o impacto da modulação do crescimento e da precocidade da lavoura sobre a produtividade e a qualidade do algodão.

GESTÃO DA ADUBAÇÃO COM FOCO EM SISTEMAS E AMBIENTES DE PRODUÇÃO DE ALGODÃO

Coordenação: Ana Luiza Dias Coelho Borin, da Embrapa Algodão, caracterizou os sistemas e os ambientes de produção do algodão no bioma Cerrado.

Marquel Holzschuh, da SLC Agrícola, mostrou os resultados do levantamento sobre a textura do solo e a produtividade nas fazendas da empresa.

Leandro Zancanaro, da Fundação MT, salientou as necessidades do solo em ambientes responsivos à fertilização.

Álvaro Resende, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo (em Minas Gerais), mostrou os resultados de pesquisas sobre o estoque de nutrientes e o tamponamento (controle de pH) das áreas.

MANEJO E BOAS PRÁTICAS PARA DIMINUIR A RESISTÊNCIA DE PRAGAS AOS INSETICIDAS E ÀS TOXINAS

As propostas foram apresentadas pelos especialistas Celso Omoto, Celito Breda, Paulo Degrande, Daniela Okuma e Fábio dos Santos a partir de benefícios trazidos pela tecnologia Bt.

MANEJO DE DOENÇAS DO ALGODOEIRO

Coordenação: Alderi Araújo, pesquisador da Embrapa Algodão, focou na ramulária, a doença mais importante do algodoeiro, concentrada no Cerrado (mais de 99%).

MONITORAMENTO PARA DIMINUIR PERDAS COM NEMATOIDES

Fabiano Perina, da Embrapa Algodão, alertou que os nematoides preocupam a cotonicultura brasileira, mas existem controles biológicos, genéticos, culturais e químicos para serem adotados.

Rosângela Silva, da Fundação MT, salientou que o trânsito de implementos sem higienização adequada facilita a disseminação de nematoides.

Rafael Galbieri, pesquisador do IMAmt, explicou sobre as medidas preventivas a serem adotadas no manejo cultural adequado do algodoeiro.

DO CICLO DE PRODUÇÃO ATÉ A ENTREGA FINAL DO PRODUTO

Coordenação: Liv Severino, chefe-geral da Embrapa Algodão.

Luciano Bizzi, gerente de Mecanização da SLC Agrícola, e Giancarlo Goldoni Junior, sócio e coordenador de Engenharia na Cotimes do Brasil, compartilharam os modelos de produção das respectivas empresas.

COTONICULTURA: ONDE O FUTURO CHEGA ANTES

CONECTIVIDADE PARA TORNAR O AGRONEGÓCIO MAIS EFICIENTE E INOVADOR?

Hélcio Vieira Junior, diretor Comercial da Telebras, falou sobre o Projeto Internet, que conta com 32 mil quilômetros de fibra ótica instalados, atendendo 1.524 municípios e uma população de 130 milhões de pessoas.

Alexandre Dal Forno, *head* de Produtos Corporativos & IoT na TIM Brasil, afirmou que o agricultor já atua com muita tecnologia embarcada e que "precisamos trabalhar os processos digitais".

Aurélio Pavinato, CEO da SLC Agrícola, mostrou os resultados dos investimentos em tecnologia digital promovidos nas dezesseis fazendas da empresa, distribuídas em seis estados, nas áreas de planejamento agrícola, manejo das culturas e dados climáticos.

A AGRICULTURA DO AMANHÃ AINDA NÃO CHEGOU E JÁ PRECISA MUDAR

Odílio Balbinotti, presidente do Grupo Atto

Até 2020, cerca de 50 bilhões de dados estarão conectados à internet. Quando chegarmos a 2030, esse número será de 1 trilhão. Temos de colocar esses dados em prática e melhorar a produção.

Tiago Mattos, especialista em futurismo

No mundo da mudança de era e do pensamento digital, quem não pensa sobre o futuro só resolve o presente com



MARCPLUS/ABRAPA

as ferramentas do passado. Isso serve para o mercado têxtil e a produção de algodão. Se não olharmos fora do nicho, levamos um tiro sem saber de onde vem.

WORKSHOP PRODUTIVIDADE E MAPEAMENTO DE PLANTAS

Os congressistas aprenderam sobre a importância e as formas de mapear as lavouras utilizando tecnologias simples e de fácil acesso.

Para Ciro Rosolem, da USP, é preciso "saber como funciona o algodoeiro para manejar a planta". Fábio Echer, da Unoeste, acrescentou que "o objetivo da atividade é ensinar como identificar os estágios fenológicos e realizar o mapeamento das plantas para interpretar os resultados e tomar a decisão do manejo".

Segundo Juan Piero, da Unesp, "com o mapeamento, é possível estabelecer um método prático de caracterização da morfologia e do padrão de florescimento das plantas pelo registro do local das estruturas frutíferas ou vegetativas".

WORKSHOP TECNOLOGIA E EFICIÊNCIA EM PULVERIZAÇÃO: DIFERENTES TÉCNICAS E NOVOS MODELOS DE FINANCIAMENTO

Coordenação: Marcos Souza, responsável pela área de Projetos e Difusão de Tecnologias do IMAmt.

Marcos Vilela, diretor da empresa MVL Defesa Vegetal, discorreu sobre sistemas avançados de tecnologia de aplicação na defesa fitossanitária do algodoeiro. Segundo ele, o monitoramento avançado por radar permite uma aplicação mais precisa e eficiente dos defensivos.

Marco Gandolfo, professor da UENP, comandou a apresentação sobre tecnologia de aplicação para otimização dos recursos e redução das perdas.

Aldemir Chaim, da Embrapa Meio Ambiente, falou sobre avanços e desafios da aplicação eletrostática na cultura de algodão.

Leandro Costa, coordenador técnico de Agricultura de Precisão do Grupo Bom Futuro, abordou o tema de pulverizações aérea e terrestre em grandes áreas do Cerrado, falando dos avanços e desafios da atividade.

Daniel Padrão, CEO da empresa Solinftec, falou sobre tecnologia e eficiência em pulverização, apresentando diferentes técnicas e novos modelos de gerenciamento.

WORKSHOP OS DRONES NA AGRICULTURA

Lucio de Castro Jorge, da Embrapa Instrumentação, afirmou que, até 2020, o mercado global de *drones* e geolocalização atingirá a marca de US$ 127 bilhões, sendo US$ 2 bilhões no Brasil. Ricardo Yassushi Inamasu, coordenador da rede de Agricultura de Precisão da Embrapa, trouxe uma visão do impacto dos *drones* no contexto da chamada 'agricultura 4.0'.

O *workshop* contou, ainda, com a participação dos professores Murilo Maeda, especialista em algodão da Texas A&M AgriLife Extension, e Manuel Ferreira, coordenador do Núcleo de Pesquisas e Capacitação com Veículos Aéreos Não Tripulados da Universidade Federal de Goiás (Pro-Vant/UFG).

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA OS DESAFIOS DIÁRIOS DA COTONICULTURA

Divididos em grupos, produtores, pesquisadores, técnicos, estudantes e empresários trabalharam em cima dos desafios e das soluções inovadoras de temas específicos.

Na primeira etapa, houve um debate dentro do próprio grupo em que cada um apontou os desafios e buscou as soluções. E, na segunda etapa, houve o compartilhamento dos resultados com os demais grupos.

BRAINSTORM

As equipes foram auxiliadas pelo professor Fernando Mendes Lamas, juntamente a Paulo Degrande, Liv Severino e Carlos Alberto Moresco – presidente da AGOPA –, que atuaram como orientadores do *brainstorm*.

DIVERSIFICAÇÃO PODE MELHORAR O CULTIVO DE ALGODÃO?

Participaram dessa atividade os especialistas Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira, Fábio Lima de Almeida Melo, Rafael Betiatto, Táimon Semler, Valmor dos Santos e Wanderley Oishi.

As discussões giraram em torno dos desafios técnicos típicos das lavouras, como a compactação do solo, a presença de pragas, a qualidade das sementes e a regulação dos maquinários.

INCENTIVOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

Pano de fundo do 12º CBA, os incentivos para a pesquisa científica ganharam ainda mais destaque neste ano. De acordo

com o coordenador científico do Congresso, Jean Louis Belot, o objetivo das Comissões Organizadora e Científica foi incentivar as universidades a direcionarem trabalhos de pesquisa para o algodão.

Membros da Comissão Científica: Carlos Alberto Moresco, Celito Breda, Fábio Echer, Fernando Mendes Lamas, Liv Severino, Leandro Zancanaro, Marcos Souza, Odilon Silva e Paulo Degrande.

PRÊMIOS E PREMIADOS

Melhor Trabalho Científico – Bolsa de pesquisa no valor de R$ 10 mil – Isabela Machado de Oliveira Lima.

Melhor Trabalho de Pós-graduação – Participação na Cotton Beltwilde Conference 2020 – Ilca Puertas de Freitas e Silva.

Melhores Trabalhos de Professores/Orientadores – Bolsa de R$ 10 mil para orientação de alunos de Graduação e de Pós-graduação na área de algodão – Tiago Zoz (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS) e Fábio Echer (Unoeste).

Categorias:

Fitopatologia e Nematologia – Prêmio: leitor de *e-books* Kindle – Iuri Dario.

Matologia e Destruição de Soqueira – Prêmio: leitor de *e-books* Kindle – Igor Guimarães Barbosa.

Colheita, Beneficiamento, Qualidade da Fibra e do Caroço – Prêmio: leitor de *e-books* Kindle – Felipe Macedo Guimarães.

Socioeconomia – Prêmio: *tablet* – Fábio Francisco de Lima.

Agricultura Digital – Agricultura de Precisão e Inteligência Artificial – Prêmio: *tablet* – Francielle Morelli Ferreira.

Produção Vegetal – Fisiologia, Fitotecnia, Nutrição de Plantas e Sistema de Produção – Entomologia e Biotecnologia – Prêmio: *tablet* – Julio Cesar Bogiani.

Controle de Pragas – Prêmio: participação em um congresso brasileiro na área temática de pesquisa do vencedor – Danilo Renato Santiago Santana.

Melhoramento Vegetal e Biotecnologia – Prêmio: participação na World Cotton Research Conference, no Egito, em 2020 – Saulo Muiniz Martins. ■

12º CBA EM NÚMEROS

- 2.100 inscritos e quase 3.000 participantes;
- 5 *workshops*;
- 24 salas temáticas;
- 6 plenárias;
- 107 palestrantes;
- 175 trabalhos científicos;
- 29 patrocinadores, que apostaram e acreditaram no evento;
- 10 *start-ups*;
- Representantes de 21 estados e 12 países;
- Quase 11.000 metros quadrados de área construída;
- Mais de 1.000 pessoas envolvidas na produção e na construção do evento;
- 18 meses de planejamento e trabalho de pré-produção.

A ***Agroanalysis*** agradece a participação e a colaboração de Catarina Guedes, assessora de imprensa da Abrapa.